

FALANDO EM EUCLIDES

About Euclides

A *Revista Espaço* está em festa. A publicação deste número apresenta o dossiê *Euclides da Cunha* e homenageia o marco do centenário de sua morte (1909-2009). Um diversificado número de trabalhos e pesquisas, coordenados por Luiz Fernando Conde Sangenis e Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis, professores, pesquisadores e estudiosos do autor, oferece aos leitores um passeio sobre a vida e a obra do escritor brasileiro, de forma atual e minuciosa. A densidade dos artigos e a extensa iconografia apresentada nos mesmos nos levaram a suprimir excepcionalmente as seções Debate e Resenha que retornam no próximo número. Mas valeu a pena. Vocês terão contato com textos inéditos que revelam facetas pouco exploradas da vida e produção intelectual deste personagem célebre da história e da literatura brasileira.

No entanto não se assustem. O espaço de debate sobre a Educação Especial e a Educação de Surdos não perdeu sua centralidade, posto que trazemos, neste número, artigos fundamentais para quem estuda e pesquisa na área. Na seção **Espaço Aberto**, no artigo *Análise epistemológica das dissertações e teses em educação especial*, de Régis Henrique dos Reis Silva, encontramos uma preciosa análise das dissertações e das teses desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), durante o período de 1981 a 2002. Segundo o autor, “o objetivo geral é analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses produzidas, levando em consideração suas interrelações com os determinantes sociopolíticos e econômicos.”(p.05) Outro ponto forte e sempre necessário ao diálogo daqueles que dividem seu cotidiano com o “chão da escola especial”, mais especificamente com o universo da surdez, está na seção **Reflexões sobre a Prática**, que traz dois emblemáticos artigos deste desafiador contexto. O primeiro, de Michele da Silva Ferreira, jovem pedagoga, intérprete de LIBRAS, professora das séries iniciais e atuando com alunos surdos, *Língua, identidade e reconhecimento: a questão da educação de surdos*, apresenta como pressuposto “a problematização do processo sócio-histórico da Educação de Surdos, bem como a tentativa de investigação das conseqüências políticas e subjetivas da negação da comunidade ouvinte em relação à Língua de Sinais e seu processo de constituição.”(p. 89) A autora observa e analisa, por meio de uma pesquisa de campo, os mecanismos intrínsecos ao processo de inclusão do sujeito surdo na rede regular de ensino, ou seja, um diálogo fundamental para com os nossos leitores e leitoras. O segundo artigo da seção, intitulado *Os sentidos de ser surdo: um estudo das representações sociais dos jovens surdos do INES*, escrito pela professora da casa Simone Conforto, em colaboração com Helenice Maia Gonçalves, visa buscar indícios das representações sociais de “ser surdo”, produzidas por alunos do ensino fundamental matriculados no próprio INES.

Ainda que com o nosso espaço formal reduzido pela densidade do dossiê, não poderíamos deixar de fora a seção **Material-Técnico Pedagógico**, que traz a mais recente publicação do Instituto, ferramenta importante para os que trabalham na área: a cartilha informativa intitulada *Direitos das pessoas surdas*, idealizada pela assistente social do INES, Rosária Correia Maia.

Voltando ao nosso dossiê, como dizem os apresentadores, “o autor” de *Os Sertões, À Margem da História e Contrastes e Confrontos*, dentre outros, é um escritor *sui generis*, múltiplo, desassombrado e em permanente estado de ebulição literária. Artista científico ou cientista artístico, poeta, cronista, historiador, geógrafo, filósofo, sociólogo,

EDITORIAL

emprestou corajosamente seu discurso à dicção das muitas falas há tempos silenciadas pelos proverbiais processos de exclusão social no Brasil.” (p.18)

O artigo intitulado *Projeto 100 anos sem Euclides – Utopia, construção, ação*, assinado pela dupla de organizadores, relata o empenho de professores e estudiosos da obra e da biografia do escritor na preservação da memória nacional e fluminense, por meio da vida e obra do escritor. Em seguida, *Engenhos poéticos de Euclides*, de Anélia Montechiari Pietrani, apresenta obra e pensamento poético considerando sua produção em versos, seus textos ensaísticos sobre poesia e a narrativa poética de sua obra máxima *Os Sertões*. Em *Perfil de Euclides da Cunha*, de Manuel Clístenes de Façanha e Gonçalves, temos uma análise das características psicossociais da personalidade de Euclides, a partir de fatos biografados e trechos da correspondência ativa do escritor. *Interdiscursividade, rasuras e leituras de Euclides da Cunha*, de Leopoldo Bernucci, analisa a obra *Os sertões* do ponto de vista discursivo e examina “a questão do método de composição do retrato por meio do consórcio História/ Literatura, a partir da análise comparada entre os textos de Euclides da Cunha e as fotos de Flávio de Barros, repórter fotográfico oficial da Guerra de Canudos”.(p.41) *Iconografia de Euclides da Cunha*, de Felipe Pereira Rissato, revela parte do acervo iconográfico do escritores e seus familiares disperso em inúmeras publicações editadas ao longo dos anos ou mesmo inéditas. Em *O mecanismo vitimário em Judas Absverus*, a autora Maria Olívia Garcia Ribeiro de Arruda faz uma leitura de *Judas Absverus* fundamentada na teoria do “bode expiatório”, de René Girard. Fechando o dossiê, Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis nos traz, com seu artigo *Euclides na Rua do Ouvidor. um Quixote nas “quebradas” cariocas* uma proposta de literatura comparada, “em que pesem as aproximações e os afastamentos entre Euclides e todos os intelectuais cariocas e fluminenses que contribuíam para a viragem cultural (pré-) modernista, em finais de século XIX e início do século XX.”(p.79)

Mas a *Espaço* não acaba aí. Solange Maria da Rocha, que assina regularmente a seção *Visitando o Acervo do INES*, traz à cena **João Rigo e Euclides da Cunha, o escultor e o escritor**, e apresenta o artista plástico surdo João Rigo, autor de uma belíssima escultura de Euclides, datada de 1958, inédita nos meios acadêmicos.

Esperamos que a leitura da *Revista Espaço* seja prazerosa, útil e que o nosso diálogo continue nesta e em outras edições. Aguardamos vocês.

Boa leitura!

Monique Franco & Janete Mandelblatt
Conselho Executivo e Editoria